



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

## TEMPERATURA CORPÓREA DE NOVILHAS PANTANEIRA E GIROLANDO MANEJADAS NAS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO

Pedro Gustavo Loesia Lima<sup>1</sup>; Luciane Elisete Salla<sup>2</sup>; Marcio Gregório Rojas dos Santos<sup>3</sup>; Kheyliciane Viana da Silva<sup>1</sup>; Daniela Aristides Alves<sup>1</sup>; Marcus Vinicius Morais de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Zootecnia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; <sup>2</sup>Pós Doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; <sup>3</sup>Mestrando em Zootecnia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; <sup>4</sup>Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Os bovinos possuem a capacidade de manterem a temperatura do corpo diante as diversas oscilações de temperatura ambiental, porém existem raças que apresentam maior capacidade de adaptação a essas variações. Assim, objetivou-se analisar a mudança de temperatura do pelame de novilhas das raças Pantaneira e Girolando, nas quatro estações do ano (outono/inverno/primavera/verão), em dois períodos(dia/noite). O experimento foi realizado no Centro de Referência em Produção e Beneficiamento de Leite do Mato Grosso do Sul (UEMS-Leite), localizada na cidade de Aquidauana-MS com coordenadas geográficas 20°28' Sul e 55°47' Oeste, altitude 181m. Foram utilizadas 14 bezerras, distribuídas num delineamento experimental inteiramente ao acaso em esquema fatorial 4x2x2 (estação, raça e período), com sete repetições. As novilhas foram manejadas em pastagem de capim-colonião (*Panicum maximum* cv. Mombaça), uma área de sombra foi disponibilizada aos animais. Aferiu-se a temperatura corpórea através de um termômetro com infravermelho digital, em intervalos de uma hora com início as 6h00 da manhã, durante o período de 48 horas, sem que houvesse interferência no comportamento dos animais. As maiores temperaturas ( $P < 0.005$ ) do pelame foram observadas durante o dia e na estação de verão, no entanto não houve diferenças significativas entre as raças. Já no período noturno, na estação de inverno, onde a temperatura ambiente foi mais baixa, os animais Pantaneiros apresentaram maiores temperaturas de pelame, indicando a maior capacidade de manter a temperatura corpórea. Nas demais estações, primavera e outono, ambas as raças apresentaram a mesma capacidade de homeotermia.

**Palavras-chave:** ambiência, atributo fisiológico, pelame

**Agradecimentos:** CNPq, Centro Pesquisa do Pantanal e FUNDECT